

Itajahy, (Prov. de Sta. Catharina) 4 de Março de 1886.

A IDÉA

PERIODICO NEUTRO

ANNO I

ASSIGNATURA
Para o Anny... 73000
pelo anno... 83000

Deos e a Lei, a Sciencia e a Grey

GERENTE

T. Antonio da Silva.

Nº 3

EXPEDIENTE

O nosso empregado El Intero Olavo de Miranda é o unico sobrao n'ista Cidade, das assignaturas, avulsas e annua publicaçõs, e esta folha, e nas demais localidades, nos remetterão em carta registada como valor declarada.

Com a chegada do typographo regular, saremos os dias da tiragem de nossa folha.

A IDÉA

Itajahy, 4 de Março de 1886.

Heje, que felizmente a imprensa em nosso paiz vai conquistando os fôros de um poder, ja pelos beneficios por ella conquistados, ja pelas fucturas vantagens que ao n'osso des-nvolvimento ella promette dar, não poderia a esperancosa cidade de Itajahy furtar-se ao diuissimmo contingente, para forçar ainda mais o poder do journalismo. Além d'isso não é só o desejo de acompanhar a marcha geral do progresso a causa unica do aperecimento do pequeno, pobre e modesto jornal que aqui nasceu.

Obtendo a corrente das idéas de aiantamento, o nosso fim é pugnar pelos vitas interesses da provincia de Sta. Catharina e do municipio de Itajahy, sem nos ararmos com isso interesses pecuniarios,

completamente alheios ás lutas inglorias dos partidos politicos, que se degladião sem resultados benéficos.

Não ignoramos que o nosso programma tem sido por alguns recebido com indifferença e até prevenção; mas não faz mal — o nosso procedimento no fiel desempenho das nossas idéas, annullará quaesquer desconfianças.

Quizeramos possuir o dom de mover todas as forças do municipio, unir todas as boas vontades dos que amam esta terra, avisinhar todos os interesses que se gozreão, animar a nossa industria que desfallece e põe a par da lavoura que já possuímos, impulsionar as artes, alargar o commercio, derramar a instrucção e difundir o trabalho; quizeramos poder dominar ja pela imprensa e então verião quaes as nossas aspirações, qual a nossa missão e qual o nosso interesse.

Modesto com é o n'osso jornalzinho, nada pôle prometer. Elle vai viver da protecção do publico e dos que se interessão pela prosperidade de Itajahy; mas a protecção que solicita não o inibe de declarar qual será sua marcha.

Por ja o Publico e verá de perto a n'ossa taxa, objetiva da obra. Imparcial em politica, devotada á causa publico e social, « A IDÉA » põe as suas estreitas columnas á disposiçao de todas as intelligencias: a pezar de pequeno, o nosso jornal tem lugar para todos, quer seja para a proveitosa collaboraçao scientifica, quer para a exposiçao de idéas economicas, commerciaes e industriales, para o simples annuncio de negocio como para a mimosa composiçao do poeta, desde a lição utilissima do mestre até o

oimicio deicubulo acanhado — porque temos para os genios admiracão e temos animaçao para os pequenos.

Fica, pois, bem claro e definida a nossa attitude; conscios da nossa humilde e modesta condeseñdentes nos limites da honestidade; extremamente desinteressados quanto a lucros, procuramos servir a todos; verdadeiramente empenhados em sermos util a sociedade e ao lugar em que vivemos, pugnamos o quanto pudermos pelo seu bem estar e futuro. — Não podemos bastear mais alto a n'osso estandarte. ! —

NOTICIARIO

Consta achar-se em preparativos a casa do Sr. Cunha para n'ella receber os prezos e ficar com o titulo de casa.

A medida é desceitada por trazer inconvenientes, quer a familias, quer a escola publico, que a ella não conigra e mesmo por ser a casa um tipo barba, e com falta de ventilação para evitar qualquer epidemia.

Hicemos a n'ossa diligirmo-nos ao Sr. Presidente da camara municipal para que se dignasse dar as providencias que temos pedido ao Sr. Fiscal; porem como consta que se ordenasse ao Sr. Fiscal que não desse a menor importancia ao n'osso pedido, proseguiremos apatando os factos, conforme desse forem dando. — Aqui mole em pedra dura,

tanto bate até que fura.

D. Anna Heusi

Compraz-se às vezes a sorte de lançar um véo de crepe sobre a fronte de 9 innocentes crianças que contentes faziam as alegrias do lar domestico! Pairem entao como fulminadas essas alegrias, e te-norm-se em pranto a n'arço aquelles sorrisos! De se a morte, subito, inesperada, terrivel, e ante o insuprivel vacuo que abre no seio da famina, não sabe a viziuhança attonito qual mais admirar — si a rapidez do golpe, si a profundeza da dor!

Tal foi o tremendo facto que illuminou o dia 26 de Fevereiro ultimo proveniente de um grandissimo tomado em qui-pro-quo, e dado da seguinte maneira:

Esta inditosa Senhora estava n'um estado adiantado de gravidez, quando entra em casa, as preças, o seu esposo com o dedo index da mão esquerda ensanguentado e disse: — dê-me o meu recerber que, quero matar o cachorro do Henrique, — tanto bastou para ella entender que o esposo que ria matar o homem e não o cão; e logo correu a n'uma acrimetida le ataque sobre ataque até dar a alma ao tr'abor.

— Tal foi o susto! — Era esposa do Sr. Samuel Heusi, a quem enviamos cinceramos pezamos.

Rogamos ao Sr. Administrador da meza de rendas Provinciales para mandar acorrentar o cão que tem em seu quintal, porque sem-

de uma fera tem já dado diversos desgostos a população desta cidade. A cerca que o separa da rua publica é de serrafos quasi podres e bem pôde que solto este animal resulte funestas consequencias. Já alguém tem ficado sem chapéo mordeduras e grandes sustos a familias que a noite passeião pela rua matriz.

Ainda continua um monte de lixo com mais de um metro de altura, no meio da rua Conde d'Eu, quasi em frente a casa da camara municipal.

« E o Sr. Fiscal ainda não deu uma toupada.

— Razão tem de sobejo o Sr. Fiscal: trabalhar sem ser pago de seus vencimentos é um absurdo! e o bonito é que a camara tem em cofre, quantia superior a 0:0000.

= Bon appetit, monsieur President.

Sabbado 27 do mez p. pasado, deu-se n'esta Cidade uma scena toda revestida de mysterio.

Apareceu mendigando pelas ruas um velho de nacionalidade Austriaca, de nome Mathias Wensch, percorreu diversas ruas e afinal, penetrou na sala da casa do Sr. Antonio Schneider que se achava ausente, e sentou-se em uma cadeira; presentido pelo dona da casa a Sra. D. Francisco, esposa d'aquelle Sr. que corre a sala e pergunta ao intruzo o que desjava; o miseravel puxando uma pistola de dous canos, cerregada, disse-lhe ameaçando-a: quer manjar.

A Sra. assustada, apresenta-lhe uma nota de 500 rs. na occasião em que chega o sr Carlos Cyrino Müller, que pega o miseravel pelo pescoco, deita-o no chão e tira-lhe da mão a pistola e entrega ao Guarda policial Agostinho, que conduziu o mendigo para cadeia; não se fazendo esperar o Sr. Delegado de policia.

Dous representantes d' esta folha, chegavão a cadeia na occasião em que o Sr. Delegado passava revista formal no preso, encontrando ainda uma navalha de molla nova, um polvarinho com polvora e um chumburo.

Acontece porém, que horas depois d' este facto e quando todos pensavamos que o criminoso estivesse bem guardado, ficamos surprehendidos ao sabermos que o Sr. Delegado por si reconheceu que o miseravel pobre era innocente, mandou-o solto e até consta que pagara a passagem para o lado opposto do Rio, atim de polo em santa paz.

Foi inqualificavel o procedimento do Sr. Delegado.

Assim só o celebre Francisco Sillano Lopes!!!

— Saiba o nobre Delgado de Policia, que o facto criminoso é melindrosissimo e foi tdo revestido de circumstancias agravantes, como prescreve o Cod. Crim. ar. 16 §§ 4, 6, 14, 15, e arts. 207, 210 e 297.

D' esta maneira não pôde haver segurança individual; porisso chamamos a attenção do nobre Juiz do Direito da Comarca.

Foi exonerado o Guarda de

numero da meza de rendas provinciaes d' esta Cidade.

Hontem os Srs. agrimensores Lima e Durieu, procederam ao balisamento para abertura de uma estrada que seguirá desde o fim da praia da Fozenda ao Lazareto em construcção.

Este é o primeiro passo da nova commissão, e cremos que pela boa vontade de alguns membros da mesma, muito em breve estará prompta esta obra de Santa Engracia.

—Parabens a nova commissão—

Consta que no dia 1 do corrente veio remetido a esta cidade, pelo Subdelegado de policia da Penha, o individuo Thomaz Gouvêa, por ter sido encontrado, (em flagrante) por seu padrasto Joaquinco Caetano, em acto de deflorar sua irmã menor de 14 annos! Caetano e Sr. Barboza, aos gritos da offendida correrão ao lugar do crime; porém Gouvêa não cõrou nem se pôz com meios termos; largou a victima e acto continuo pegou n'uma espada de roçar e agride a golpes sobre seu Padrasto ferindo-o em varios lugares, se não fõra o Sr. Barboza talvez Gouvêa o matasse.

Deste facto que é publico na freguesia da Penha e nesta Cidade não bouve, nem corpo de delicto na offendida e em seu padrasto, nem auto de perguntas, e.... nem couza alguma.

O desfecho foi o seguinte: O nobre Delegado de Policia

que é meno uma pombinha sem fêl maudo que pusessem o Sr. de Gouvêa o olho da rua.

Recebmos os periodicos: Democrata, Tribuna Popular e Blumenauer Zeitung. Por este motivo cumpre-nos agradecer as illustradas redacções d'esses jornaes.

Collaboração

A Imprensa em Itajaby.

O Jornal é um livro. V. Hugo

O primeiro jornal que apparece em Itajaby, como o primeiro clarão de uma nova aurota de esperanças para esse municipio, foi devido a um moço cheio de boa vontade e animação, João da Cruz e Silva em 1885. O jornal era de pequeno formato, semanal, neutro, e intitulava-se «O Itajaby», nom do formosissimo rio que banha a pequena cidade que tem o nome como

Coração devotado ao espedecimento de sua terra, Cruz e Silva abalucou-se a vir da cidade e Lagos d' esta Provincia, em penosissima e longa viagem, para fazer publicar-se o periodico; atagad, por li-sonjeiras promessas que não terão lhe faltarão, a folha conseguiu nascer e viver algumas semanas.

O desalento, porém, castrou-o cedo! A protecção que se lhe havia prometido, a boa vontade por qual todos manifestada, a condijavação com que contaes, tudo, tudo desapareceu! E o «Itajaby» até na

alvo. O ministro do interior Thoirigny, tendo declarado no conselho, em presença do presidente, que nenhum depositario do poder, pederia violar a lei, sem tornar-se... —Um velhoão concluiu o presidente. Todas estas pala-

notoriedade publica. A impossibilidade material e moral do golpe de Estado entrava nos olhos. Attenta contra a Assembleia Nacional o Prehier os representantes? Que loucura! Acabamos de vê lo: Charras, que, renunciava a toda a precaução. A segurança era completa e unanime. Esstavamos na Assembleia alguns, sobre cujo espirito pesavam serias dúvidas e que abanavamos a cabeça, alguns vezes, mas passavamos por imbecia. (Continua.)

3) FOLHETIM Historia de Um Crime Victor Hugo

I PRIMEIRO DIA — A Emboscada.

I

SEGURANÇA

Luiz Bonaparte dizia ao Marquez: nada receeis. (E' verdade que dizia á marquez: ficae desenganada). A assembléa depois de ter mostrado, aqui e acolá algumas velleidades de inquietação, tinha-se serenado e restabelecido.

Contrao golpe, era o general Neumayer, e que era seguro e que de Lino, onde estava, marcharia sobre Paris. Changarnier exclamava: Representantes do povo, deliberae em paz. Ille proprio, Luiz Bonaparte tinha reconhecido, entre famosos palcos: —Veria em a guerra de uma paz n'aquelle que quizesse mudar pela força, e qui está estabelecido pela lei. E, depois, a força era o exercito; o exercito tinha chefes, chefes amados e victoriosos: Lamoricière, Changarnier, Cavaignac, Lefló, Bedeau, Charras; por acaso podemos affigurar-nos exercito d'Africa prendendo os generaes d'Africa? Na sexta-feira 28 de Novembro de 1851, Luiz Bonaparte dissera a Miguel de Bourges: Ainda que eu quizesse o mal

não poderia realizar. Hontem, quinta-feira, convidei a minha meza cinco coronéis de guarnição de Pariz; tive a phantasia de os interrogar separadamente; todos cinco me declararam que nunca o exercito se prestaria a um golpe de força nem attentado. Podeis dizer isso aos vossos amigos. —E sorria, accrescentava Miguel de Bourges, tranquillizado, e eu sorria tambem. Depois disso Miguel de Bourges, dizia na tribuna: E o meu homem! N'este mesmo mez de dezembro, a requisição do Presidente da Republica por crime de calumnia, um jornal satyrico era condemnado a multa e prisão, por causa da caricatura representando um tiro e Luiz Bonaparte tendo a Constituição por

teria um só numero se no presente do moço não o ajudasse de alguma forma para que ao menos o periódico nascesse.

Morto quasi ao nascer, o conselheiro nunca mais tornou a apparecer e seu fundador, justamente desgostoso, tornou a Lagos, onde redigiu uma folha.

O raio de luz extinguiu-se, porém havia apparecido; a planta não viagara, mas a semente havia sido lançada no coração dos que amam a patria e a civilização.

O exemplo de Cruz e Silva não foi olvidado. Ainda bem!

Modelado pelo seu accessor na elevação de principios, na humanidade de idéas, na independencia do caracter, na frequencia da applicação na justiça do fim a que tende, não se geogra no mesmo terreno, não se do menos com fallazes promessas, um novo periodico, « A Idéa ».

— Don't enthusiastic paralyzes a Itajaby!

Eduardo Miranda e Traquillo da Silva, são nomes que esta terra deve prezar pelo bem immenso com que elles a dotaram, sacrificando tempo e trabalho ao orgão de publicidade que vai adorar os seus mais vitaes interesses.

Ninguém sabe o quanto custa a sustentação de um jornal, por pequeno que seja; que não quer mercancia, dá já com a independencia das suas idéas, que não quer prostituição, pena que o dirige, que não quer mentir a sua consciencia! Tantas difficuldades amofinam o jornalista, que muitas vontades robustas costumam desfaller de desanimar. ... Itajaby! — agora me dirijo a voz — correpondei ao sacrificio d'aqueles patriotas! Fiz isto de digno de vós mesmos. Louvando o livro, falar que se chama Imprensa. O jornal não é simplesmente o arquivo historico que o presente lega ás gerações futuras, atando a vida de agora e recordando os factos do passado; é o espelho a tribuna, que se eleva a altura pelo bem da humanidade; não é só a aurara de que se acende a frente generosa da cidade, calando no espirito juvenis de seções, sublimes; a imprensa é tambem o peilho de luz liberdade que, ao meir da enfureta batalha da vida, conduz os vós a glorioza conquista dos immensas horizontes do futuro. Caminhar e progredir — progredir encardendo-se a lei que Deus deu a humanidade.

A imprensa é para todas as edades e em todos os tempos. Os jovens e velhos são elleo de uma mesma casta, cada qual com a sua humanidade, humilidade, e quem Deus se creser e multiplicar vós a quem a sociedade moderna diz: « guardaes v' alma e saudeas »

reliquias do passado! moços, que sentis no coração e no espirito a irradição da liberdade e do progresso e que assistis hoje aos maravilhosos successos da equalerianças que sentis na alourada cabeça os factos do matutino crepúsculo e que caminha para o futuro com as arvores flores de esperanças occultas no seio; vós todos, emblemas sublimes do passado, do presente e do futuro, renhei-vos em redor do adrosanto altar das Liberdades e entoaes hygnos áquella d'entre ellas que se chama — Imprensa —

A imprensa é util a todos os tempos. Hoje, hje e amanhã são as tres épocas da vida. Hoje, é o passado com todas as suas saudades, hje é o presente com todas as suas conquistas ou com todas as suas desillusões, amanhã é o futuro com todas as suas esperanças e o jornal vai levando ás idades como para os individuos — saudades, conquistas e esperanças! — « A Idéa » será assim.

Joinville - 1886.

SECCÃO LIVRE

AGRADECIMENTO

Samuel Heusi e seus filhos, Margarida Werner, José Pedro Werner, Pedro Werner Maria Werner, Sophia Werner, Carolina Werner, Apollonia Werner, Leopoldo Werner Alberto Werner e José Kerich — agradecem do intimo d'alma a todas as pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes de sua muito chorada esposa, mãe, filha, irmã, e cunhada, D. Anna Heusi; por cujo motivo se confessão eternamente agradecidos.

EDITAES

EDITAL

Cidadão Manoel Agostinho Demouro, Juiz Municipal, terceiro suplente em exercicio, desta cidade e seu termo na forma da lei.

Faz saber que pelo Juiz de Direita interino o Doutor João de Souza Marinho, lhe foi communicado haver designado o dia vinte e dois do mez de Março do corrente anno, pelas dez horas da manhã, para abrir a primeira sessão ordinaria do Jury, que trabalhará em dias consecutivos, e que procedido ao sorteio dos quarenta e oito jurados que tem qe servir na mesma sessão, em conformidade dos artigos 326, 327 e 328 do

Regulamento N.º 120 de 31 de Janeiro de 1882, serão sorteados e designados os cidadãos seguintes:

- Cidade**
- 1 — José dos Santos Caldeira
 - 2 — João Lopes Fagundes d'Azevedo
 - 3 — José de Souza da Silva
 - 4 — Vicente Joaquim de Macedo
 - 5 — Ullisses Michado Dutra
 - 6 — Bento José da Cunha
 - 7 — Tarquinio Pereira Liberato
 - 8 — Serafim de Souza da Silva
 - 9 — José da Silva Mafra Filho
 - 10 — José Antonio da Cunha
 - 11 — José Pedro d'Azeredo Leão
- Continho**
- 12 — Francisco Antonio da Cunha
 - 13 — José Poluiano de Miranda
 - 14 — Manoel Lopes Fagundes
 - 15 — Manoel Felizardo Cordeiro
 - 16 — Henrique Antonio Vieira
 - 17 — Olympio Aniceto da Cunha
 - 18 — Germano Willerding
 - 19 — Justino José do Souza e Silva

Freguesia de Camboriu

- 20 — Francisco de Assis Pereira Rodrigues
- 21 — Francisco José ds Souza
- 22 — Donato Gonçalves da Luz
- 23 — Anastacio Luiz Pereira Airozo
- 24 — Francisco Pereira Rodrigues
- 25 — Thomaz Francisco Garcia
- 26 — Silvano Bento Garcia
- 27 — José Florencio da Silva
- 28 — José Maria da Silva
- 29 — José Antonio Chaves
- 30 — Lazaro José Rabello
- 31 — José Ignazio Linhares
- 32 — José Martins Coelho
- 33 — Anastacio José Bernardes
- 34 — Benjamin da Souza Vieira
- 35 — Domingos Joaquim d'Azevedo
- 36 — Idalino Felix Garcia

Freguesia da Penha

- 37 — Manoel de Souza da Silva
- 38 — João Alberto de Borba
- 39 — Serafim Benício Ayrozo
- 40 — Sebastião Estano Vieira
- 41 — Joaquim José Tavares
- 42 — Lucio José de Espindola
- 43 — Narcizo José da Silva
- 44 — José Ignazio Xavier

Freguesia S. Luiz

Gosaga

- 45 — Gottlib Becker
- 46 — Guilherme Felipe Krieger
- 47 — Francisco Kuhlmann
- 48 — Guilherme Krieger Junior

A todos os quaes, e a cada um de per si, em como a todos os interessados em geral, se convida para comparecerem na casa da Camara Municipal desta Cidade, em a Sala das Sessões do Jury, tanto no referido dia e hora como nos mais das seguintes, em quanto durar a sessão, sob as penas da lei e faltarem.

E para que chegue a noticia a todos mandou não só passar o presente Edital, que será lido e affixado nos lugares mais publicos, e publicados pela imprensa, como remetter iguaes aos subdelegados do termo, para publical-o e mandar fazer as notificações necessarias aos jurados que se acharem em seus districtos. Cidade do Itajaby aos vinte e dois dias do mez de Fevereiro de 1886. Eu José Faustino Gomes, escrivão substituto o escrevi. = Manoel Agostinho Demouro. = Está conformo — Eu José Faustino Gomes, escrivão substituto substitui e assigno. O Escrivão José Faustino Gomes

EDITAL

O Cidadão Manoel Agostinho Demouro, Juiz de ausentes terceiro suplente em exercicio, desta Cidade e seu termo. &

Faço saber aos que o presente edital de praça publica virem, que no dia vinte do mez de Março proximo vinduro as dez horas da manhã, na casa da Camara Municipal em uma só praça se venderá em hasta publica a quem mais der e maior lance offereer, para pagamento de credores, os bens seguintes: = Trsentas e setenta e cinco (375) braças de terras de freutee com oitocentas ditas mais ou menos de fundos, situadas no lugar denominado = Ribeirão do meio districto de Camboriu = Um Engenho de serrar madeira, caza e seus pertences = Uma pequena caza coberta de palha, assoalhada e afrontalada de madeira, encravada em ditas terras, avaliado tudo por dois contos e quinhentos mil reis (2.500.000) = Cento setenta e cinco (175) braças de terras de frentes com quatrocentas de fundos, situadas no lugar denominado = brilhante' hestrito desta Cidade, avaliadas por oitocentas mil reis (800.000). Cujos bens pertencem au espolio de João José Ansem, Subdito Francez. E para que chegue a noticia de todas mandei passar cinco editaes de um só theôr que serão affixados nesta Cidade, Blumenau, S. Pedro Apostolo, Camboriu, S. Luiz Gonzaga e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta Cidade de Itajaby, em 27 de Fevereiro de 1886. Eu Jose Faustino Gomes, escrivão o escrevi. Afinal pagara 400 reis Sello. O Escrivão Gomes. Manoel Agostinho Demouro. Está conforme. Era ut snpra. O Escrivão José Faustino Gomes.

